

COLLOR "JOGA FIRME" NO CONGRESSO

RAYMUNDO COSTA

O presidente Fernando Collor convocou seis ministros de Estado, dois secretários nacionais e os presidentes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal para que usem sua influência política para aprovar projetos do governo no Congresso. "O governo tem de jogar firme para aprovar os projetos de seu interesse", disse Collor a seus auxiliares, em reunião na tarde de segunda-feira, no Palácio do Pla-

nalto. 20 NOV 1991

Participaram da reunião os ministros da Economia, Marcílio Marques Moreira; da Agricultura, Antônio Cabrera; da Saúde, Alceni Guerra; do Trabalho, Rogério Magri; da Infra-Estrutura, João Santana; e da Educação, José Goldemberg; assim como os secretários Pedro Paulo Leoni Ramos, de Assuntos Estratégicos, e Egberto Batista, de Desenvolvimento Regional, e os presidentes da CEF, Álvaro Mendon-

ça, e do Banco do Brasil, Lafayete Coutinho, além do ministro Jarbas Passarinho. Foi elaborada uma lista com cerca de 50 deputados da oposição, a quem todos deveriam procurar para conversar. Os ministros Magri e Marcílio foram os que ficaram encarregados de menos deputados. A Marcílio, coube apenas dois nomes, entre eles o do deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ).

O presidente convocou os ministros a trabalhar pela aprova-

ção dos projetos relacionados com suas pastas, mas também pediu a colaboração de todos em relação às propostas que o governo pretende aprovar neste final de ano Legislativo. Citou, entre outras, a manutenção dos vetos à lei salarial, que serão votados hoje, a emenda à Constituição que prevê o ajuste fiscal, e os projetos de reforma tributária, propriedade industrial, desregulamentação dos portos e do imposto sobre grandes fortunas.